

UM OLHAR SOCIAL SOBRE A INFANTO-JUVENTUDE NEGRA EM CONTOS DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Luiz Gustavo Gissi (PIC/ UEM), Érica Fernandes Alves (Orientadora), e-mail: efalves@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas /Maringá, PR.

Palavras-chave: Olhos d'água; fragmentação; resistência; negro.

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi analisar a fragmentação da identidade da criança e adolescente negros em relação ao contexto socioeconômico em que estão inseridos em contos de Conceição Evaristo. Além disso, buscamos verificar como a política ou a falta dela complexifica a condição de sujeitos que vivem às margens da sociedade; observar a qualidade de vida do sujeito negro em grandes cidades e analisar se houve esboço ou reação de resistência por parte dos protagonistas dos contos. Para tanto, utilizamos a Teoria Pós-Colonial e considerações de teóricos sobre a política neoliberal. Os resultados mostram que a infanto-juventude negra é invisível à sociedade e aos seus governantes, tornando sua condição ainda mais marginal.

Introdução

Este trabalho discutiu por meio da análise literária a fragmentação da identidade dos sujeitos negros infanto-juvenis, em contos de Conceição Evaristo, devido à necessidade de se pesquisar sobre tais indivíduos pois a literatura de e sobre eles sempre esteve invisível ao cânone. Assim, podemos compreender melhor os motivos e as consequências da colonização e porque essas pessoas ainda estão às margens da sociedade, além de, apontar o Brasil neoliberal na literatura de Conceição Evaristo reforçando sobre a desigualdade econômica exacerbada por essa política, a qual prejudica ainda mais esses grupos.

Verificamos se houve esboço ou reação de resistência por parte dos protagonistas dos contos, os quais consiste o *corpus* literário dessa análise Zaíta, do conto “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos”; Di Lixão, do conto homônimo e Lumbiá, também do conto homônimo, todos presentes no livro Olhos d'água (2016), de Conceição Evaristo. As narrativas escolhidas para essa análise tratam-se de retratos dos sujeitos negros no Brasil descrito pela autora.

Materiais e Métodos

Esta pesquisa caracterizou-se como bibliográfica e qualitativa utilizando-se das discussões de Bonnici (1998) sobre a teoria e a literatura pós-colonial, os estudos de identidade de Hall (2006), as considerações sobre o neoliberalismo de Ghirdelli (2021), a análise sobre o negro na literatura infantil brasileira de Gouvêa (2005), dentre outros.

Resultados e Discussão

A literatura pós-colonial é compreendida como toda a produção literária dos povos colonizados pelas potências europeias desde a colonização (BONNICI, 2009). Ela desempenha o papel de denúncia das mazelas oriundas da colonização e também de visibilidade à escrita dos sujeitos colonizados que, por muito tempo, foi negligenciada pela academia sendo considerada inferior ou meramente panfletária.

O livro de contos no qual o corpus deste trabalho está localizado não se trata de uma obra infanto-juvenil, porém aborda temas pertinentes a esse público. A literatura infanto-juvenil embora bastante relevante por se direcionar à formação dos sujeitos, se mostrou bastante problemática quando da representação dos sujeitos negros, conforme Gouvêa (2005). Entretanto, Conceição Evaristo mostra que a marginalização dos sujeitos negros foi imposta-lhes por meio da continuidade da escravidão em outros moldes, além do descaso por parte dos governantes em relação às políticas públicas que modificassem tal cenário, retratando a vida precária de crianças e jovens negros que não possuem voz ou escolha na sociedade brasileira.

Ao falar sobre a identidade pós-moderna, Hall (2006) descreve seu descentramento no mundo moderno, afirmando que tais identidades dão lugar à fragmentação do indivíduo.

Como resultado, estamos perdendo — mesmo que estavelmente — o “sentido de si”, sofrendo um “deslocamento” ou uma “descentração do sujeito” (HALL, 2006). Esse deslocamento-descentração dos indivíduos ocorre em dois níveis, tanto em seu mundo sociocultural quanto em si mesmos, gerando a ‘crise de identidade’ do indivíduo.

Essa crise é provocada pela fragmentação e em se tratando de sujeitos que herdaram as consequências da escravidão, essa fragmentação é ainda mais comum: eles vivem marcados pelo discurso excludente da escravidão, pelo racismo, pela desigualdade socioeconômica do sistema vigente e, atualmente, por sua mais perversa doutrina econômica, o neoliberalismo.

Zaíta, a protagonista do conto “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos” é uma criança negra que mora na favela com sua família, não tem acesso a muitas coisas e acaba morrendo em um tiroteio entre o tráfico e a polícia. Apesar do Estatuto da Criança e do Adolescente (2016) afirmar o direito à educação, lazer, saúde, dentre outros, tais direitos não alcançam crianças como Zaíta. Sua família é tão pobre que percebemos que os brinquedos da menina não são de fato brinquedos, mas “bonecas incompletas, chapinhas de garrafas, latinhas vazias, caixas e palitos de fósforos usados” (EVARISTO, 2015, p. 38).

Di Lixão é um adolescente negro morador de rua que morre por alguma infecção: “Ele era uma dor só. As dores haviam se encontrado. Doía o dente. Doíam as partes de baixo. Doía o ódio” (EVARISTO, 2015, p. 41). Sem proteção ou qualquer auxílio, Di Lixão está sujeito a todos os tipos de violência, vive embaixo da marquise de algum prédio junto com outro morador de rua, “O companheiro de quarto-marquise levantou um pouco o corpo e entre o sono olhou espantado, meio adormecido, para ele” (EVARISTO, 2015, p. 41). Sendo invisível aos transeuntes que passam onde o

garoto dorme, ele está jogado a sua própria sorte. Mesmo após sua morte, não há humanização referente ao seu corpo que é tratado meramente como um cadáver: Citar aqui a parte do cadáver.

Lumbiá, o protagonista do conto homônimo, é um menino negro que vende doces e flores nos semáforos e nas praças para poder ajudar o orçamento da família, “ele espera o casal estar todo derretido e se coloca entre eles com a flor, impondo à sua venda” (EVARISTO, 2015, p. 43). O fato de Lumbiá ter que trabalhar denota como a política neoliberal afeta mais profundamente os mais pobres. Lumbiá ama o Natal devido ao menino Jesus, “A casinha simples e a caminha de palha do Deus-menino, pobre, só faltava ser negro como ele” (EVARISTO, 2015, p. 44). Ao saber da exposição de um presépio em uma loja que não permitia sua entrada, o menino consegue entrar na loja - em um momento de falha de segurança, pois esse é outro lugar onde o corpo negro não pode adentrar - e ver o Deus-menino. Porém ele acaba tomando a estátua de Jesus e sai do local, ao que o segurança vê e corre atrás do garoto que foge pela rua e acaba sendo atropelado, às vésperas de Natal.

Conclusões

Os sujeitos retratados por Evaristo são pessoas negras, marginalizadas, invisíveis e com suas identidades fragmentadas, ou seja, são crianças e jovens negros que não são abarcadas plenamente (ou de nenhuma forma) pelos direitos garantidos pelo ECA e pelas políticas públicas sociais. A situação desses protagonistas piora pois estão somadas à doutrina neoliberal assumida nas últimas décadas.

Assim, concluímos que o sujeito negro é relegado a um espaço de marginalização, violência e descaso desde a infância.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá, à orientadora deste projeto e a todos os professores e colegas da graduação que indiretamente contribuíram com este trabalho.

Referências

BONNICI, T. Introdução ao estudo das literaturas pós-coloniais. *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 1, p. 7-23, 1998.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, 2021.

EVARISTO, C. Olhos d'água. 1a ed. Rio de Janeiro, Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

GHIRALDELLI, P. A Democracia de Bolsonaro 2018-2020. 1a ed. São Paulo: CEFA Editorial, 2021.

GOUVÊA, M. C. S. de. Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.1, p. 77-89, jan./abr. 2005.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro, décima primeira edição, Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SAID, E. W. Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Esta deve ser a quarta e última página do seu resumo. Não ultrapasse quatro páginas. Caso contrário, poderá ser solicitado que você o corrija. Fique atento! Lembre-se também que o site do EAIC aceita somente a extensão .docx. Confira seu editor de texto antes de salvar.